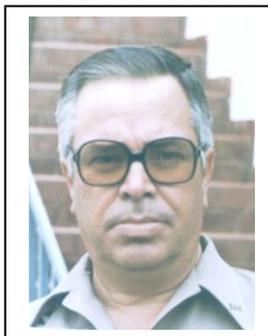


**FHE** **POUPEX**

**A COMEMORAÇÃO DO 21º ANIVERSÁRIO DA FAHIMTB E POSSE NA CADEIRA GEN JOSÉ DE SÁ AFFONSECA, O CONSTRUTOR DA AMAN, DO HISTORIADOR MILITAR CEL ELCIO ROGÉRIO SACOMANDI**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos (IEV) no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**

**Reportagem do autor digitalizada para ser colocada na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN em Boletim Especial oo2 de 17 non 2014 e integração no Pergamum de bibliotecas do Exército**



### CONVITE

A Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e sua federada Academia de História Militar Terrestre do Brasil Resende Marechal Mario Travassos convidam para a cerimônia comemorativa do 21 anos de fundação da FAHIMTB em 10 março 2017 , em cujo contexto será empossado o historiador militar Elcio Rogerio Sacomandi, Turma AMAN 1960 Marechal Floriano Peixoto na cadeira especial General José Sá Affonseca, o engenheiro militar construtor da AMAN 1939/1940.A cerimônia terá lugar no Auditório da FAHIMTB dia 10 de março de 2017-Sexta Feira as 9 horas. A FAHIMTB convoca seus acadêmicos residentes em Resende e em especial a sua Diretorias Executiva para que se apresentem com suas insígnias de acadêmico.

Cel Claudio Moreira Bento

Presidente e Fundador da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos



Mesa Diretora dos Trabalhos da Seção da FAHIMTB, em sua sede na AMAN. Da esquerda para a direita, de pé, Cel Carlos Roberto Peres, Mestre de Cerimônia e Vice Presidente da FAHIMTB, Cel Elcio Sacomandi, Cel Sebastião Roberto de Oliveira, sub cmt da AMAN, representando o cmt da AMAN, Gen Div André Luis Novaes Miranda acadêmico e 3º Presidente de Honra da FAHIMTB. Cel Claudio Moreira Bento ,Presidente da FAHIMTB e da Mesa, Gen

Plínio Abreu Coelho . representando a Turma do Cel Elcio Aman 1960 Marechal Floriano Peixoto e o acadêmico Prof Julio Fidelis Vice `Presidente da Academia Resendense de História (ARDHIS)

A cerimônia teve início com o Hino Nacional projetado na parede da sala, com imagens expressivas e cantado pelos presentes na cerimônia e , seguida da leitura das efemérides do dia 1o de março, do Duque de Caxias, patrono do Exército e da FAHIMTB, seguido da leitura da Oração com a qual a FAHIMTB dá início às suas seções. Leituras feitas pelo acadêmico secretário Cel Professor de Direito Anvagleber Linhares

**EFEMÉRIDES DO DUQUE DE CAXIAS REFERENTES A 10 DE MARÇO, DO LIVRO CAXIAS DIA A DIA, DO ACADÊMICO BENEMÉRITO CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS, E LIDAS PELO ACADÊMICO SECRETÁRIO CEL ANVAGLEBER LINHARES , PROFESSOR DE DIREITO NA AMAN**

**10 DE MARÇO DE 1867**

Caxias informa ao Marquês de Paranaguá que a falta de correspondência para a Corte é devida ao cólera morbus no Vapor Teixeira de Freitas. Menciona também que *“lavra a febre palustre, estando 7.500 atacados...”*.

**10 DE MARÇO DE 1868**

Caxias toma conhecimento de que López deslocou-se em marcha de Passo-Pocu para o Chaco.

**COMEMORAÇÃO DOS 21 ANOS DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA DA FAHIMTB) EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA DAS FORÇAS TERRESTRES DO BRASIL (Exército. Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica ,Policias e Bombeiros Militares).**

Fizemos como Presidente e fundador da FAHIMTB um resumo da História da FAHIMTB, fundada em Resende em 1º de março de 1996. E com o concurso do Major Inf Claudio Belchior Santos de Souza, Chefe da Biblioteca da AMAN, realizamos uma demonstração em Power Point, do conteúdo do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), relativo aos Livros e Plaquetas de nossa autoria disponibilizados na Internet e em itens relativos a: CONFLITOS ARMADOS, EXERCITO BRASILEIRO, REVISTA SASDE DA 2ª DE, HISTÓRIA DA AMAN, PERSONALIDADES, FAHIMTB, ASSUNTOS MILITARES, RIO GRANDE DO SUL, CANGUÇU-RS, Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, DIVERSOS e LIVROS DISPONÍVEIS PARA SEREM BAIXADOS. Power Point com perto de 90 quadros. Enfim informações históricas que produzimos em cerca de 60 anos de pesquisas .Publicações hoje em maioria disponibilizadas na Internet e assim perenizadas e acessíveis na Rede Mundial aos leitores e pesquisadores interessados e cópia impressa de cada assunto, doada pela FAHIMTB à AMAN pelo Boletim Especial nº002 de 17 de novembro de

**2014, Site da FAHIMTB em contínuo e progressivo desenvolvimento, criado e administrado por nosso filho Capitão de –Mar –e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, instrutor de Navegação Integrada na Escola Naval e autor de livro didático sobre o assunto e da maioria das capas dos livros publicados pela FAHIMTB**

**RECEPÇÃO COMO ACADÊMICO NA CADEIRA ESPECIAL GEN JOSÉ SÁ AFFONSECA, DO CEL ART ÊLCIO ROGÉRIO SACOMANDI**

**Pelo Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB**

**( Em nome do Colégio Acadêmico)**

Receber como acadêmico o Cel Elcio é uma grande satisfação ,por se tratar como no meu caso, de um historiador militar de vocação quase patológica, como definiu a sua vocação, o historiador e filósofo Leandro Karnal. Cel Elcio que realiza difíceis trabalhos de História Militar do Brasil, convencido de sua imensa e inegável utilidade para o presente e futuro do nosso Exército e de acordo com seus objetivos estratégicos e diretriz do Estado- Maior do Exército para as atividades de História do Exército,as quais visam a produção de subsídios para o desenvolvimento do Ensino e Instrução dos Quadros e da Tropa, e da Doutrina do Exército Brasileiro e. também na tarefa de pesquisar, preservar e divulgar o Patrimônio histórico e cultural do nosso Exército. Historiadores , cada vez mais raros e dispostos a realizar este relevante trabalho com prazer

***Professar, propagar, preconizar, apregoar, incentivar*** (...), são atributos inerentes ao exercício do Magistério. Com este “espírito o novo acadêmico espera justificar a ousadia de incluir a sua autobiografia, com formato de “história oral e curricular”, no projeto de extensão universitária disponível no site: [www.unisantos.br/fortifications](http://www.unisantos.br/fortifications)

Após 35 na Ativa do nosso Exército e 25 no Magistério Civil Superior, o Cel Êlcio, AMAN 1960 se dirige a seus alunos com o mesmo entusiasmo que o levou ao mérito militar e ao emérito acadêmico, em iguais oportunidades para quem procura a carreira militar e/ou acadêmica, com a visão filosófica de Blaise Pascal (1623-1662): “**que a sorte ajuda a mente preparada**”.

Para o Cel Elcio muitos jovens,divulgam suas aptidões acadêmicas e profissionais em busca de um futuro promissor, o que é recomendável. E o novo acadêmico por sua larga experiência explora três palavras-chave – **recordação, reconhecimento e esperança para seus alunos**

**Recordação Sua** infância numa fazenda de café, no interior do Estado do Espírito Santo (**Cavalinho, Km 103 da antiga Estrada de Ferro Vitória a Minas**), devastada na década de 1930/40 pela queima do café, ordenada pelo governo para “**manter preços de mercado**”, e pelos reflexos econômicos da 2ª Guerra Mundial. Precedido por três irmãos mais velhos, chegou a São

Paulo, com sua mãe e dois irmãos menores; E viveram no início em duas antigas baías para cavalos, adaptadas para os abrigar, numa mansão de parentes ricos que se comoveram com a situação Elcio menino fez viagem inesquecível de trem (de Vitória a São Paulo), onde cursou o **Convento São Francisco** e o **Colégio Coração de Jesus**: Aos 18 anos foi convocado para o **Serviço Militar Obrigatório** como soldado da Cia Cmdo da EsPCEX, São Paulo. Por possuir mente bem preparada e bom preparo físico, ingressou mediante concurso na **Escola Preparatória de Cadetes**, trocando sua farda de soldado pela de aluno do Exército Brasileiro o que lhe deu a oportunidade de cursar as principais escolas militares de graduação (AMAN) e de pós-graduação, seguidas por convites de instrutor da (EsAO), da (ECEME) e do (CEP), no Forte Duque de Caxias. Encerrou sua bela carreira militar com “**serviço nacional relevante**”, no comando de unidade de Artilharia de Campanha, no Pantanal do Mato Grosso do Sul, integrante da **4ª Brigada de Cavalaria, a Brigada Guaicurus**. Foi agraciado com as condecorações de bons serviços prestados por mais de 35 anos e a Ordem de Mérito Militar, no grau de Cavaleiro, O Cel Elcio e da Turma AMAN 1960 Marechal Floriano Peixoto

Na área acadêmica, recém-formado em Economia (1967), ingressou na **Universidade Católica de Santos**, como professor de **Microeconomia** e, deu continuidade a carreira militar Brasil a fora, retornou a Universidade como titular da **Cadeira de Planejamento Estratégico**, com apoio em seus conhecimentos de Ciências Militares (ECEME), e de pós-graduação em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, SP Na UniSantos, em regime de tempo integral, dedicação exclusiva e reconhecimento de doutorado, exerceu diversas funções administrativas, dentre as quais: presidente da **Fundação Dom David**, para conceder bolsas de estudos para jovens carentes, coordenador da **Editora Leopoldianum** e **coordenador de Pós-Graduação**, como honroso título de **Professor Emérito da UniSantos**, concedido pelo Conselho Universitário, por indicação de seus pares.

Quis o destino que a **UniSantos**, por meio de sua mantenedora – **Sociedade Visconde de São Leopoldo** –, tomasse a si a gigantesca tarefa de administrar, por mais de 20 anos, o mais expressivo conjunto arquitetônico-militar do Estado de São Paulo: a **Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (1583)**, hoje **Museu Histórico de Guarujá**, administrado pela Prefeitura Municipal. Por meio de um trabalho voluntário, Elcio contribuiu para **uma releitura da história colonial do Brasil**, pelo perfil *militar /evangelizador*, materializada pelas fortificações com nomes santos (oragos) que ainda permeiam o vasto perímetro do Brasil e pelas igrejas católicas, erguidas nos marcos “**zero**” da maioria das nossas cidades coloniais.

Esta aproximação entre o **sabre e o livro**, tão bem descrita no poema de Castro Alves, mostrou ao Cel Elcio que há sempre um retorno inesperado quando se realiza uma boa ação comunitária, como um “hobby”, nada mais. E, assim, foi agraciado com o honroso título de **Cidadão Honorário de Guarujá**, a **Ordem do Mérito Cívico Nacional** e o ingresso acadêmico em diversas instituições culturais: **Federação de Academias de História Militar Terrestre**

do Brasil, Academia Brasileira de Engenharia Militar, Academia Santista de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Por fim, e com muita honra, tornou-se membro efetivo da Fundação Cultural Exército Brasileiro e **International Scientific Committee on Fortifications and Military Heritage** (

E assim também, as portas foram se abrindo para o Cel Elcio para a realização de palestras gratuitas sobre **Fortins, Fortes, Fortalezas – por eles veremos o Brasil edificado**, com muita iconografia e pouca prosa, disponibilizando-as no formato de livros digitais, em três idiomas, em site:

**Espero** o Cel Elcio sua bela profícua caminhada como soldado, mestre universitário espera que ela ajude os jovens militares e civis a trilharem os caminhos do saber por meio de uma visão filosófica, buscando “**compreender as coisas e os fatos que os envolvem**”, num dado momento histórico. Com certeza segundo o novo acadêmico todos serão bem-vindos ao “**tapete mágico**” da História colonial do Brasil.

Por outras palavras, o nosso novo acadêmico com muita **esperança, vontade, garra e determinação**, buscou novos caminhos nos serviços voluntários, mantendo assim, uma saudável aproximação com as duas instituições permanentes e seculares que lhe proporcionaram plena realização profissional.

Este é novo perfil no novo acadêmico que hoje inaugura a cadeira Especial Gen José Sá Affonseca o engenheiro, filho de Santos-SP que construiu a AMAN durante a 2ª Guerra Mundial.

Seja benvindo acadêmico Cel Elcio Rogério Sacomandi!. Tomai assento, a casa e sua e fale-nos sobre a vida e obra do SANTISTA General Sá Affonseca, cuja vida e obra esquecidas conseguimos resgatar em 2010, pois em Resende somente seu nome era lembrado, no nome de uma Avenida, E por sinal a altura de seu grande nome.

### **ELOGIO DO CEL ELCIO SACOMANDI A SEU PATRONO DE CADEIRA O ENGENHEIRO MILITAR NATURAL DE SANTOS, GENERAL JOSÉ SÀ AFFONSECA, O CONSTRUTOR DA MONUMENTAL ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

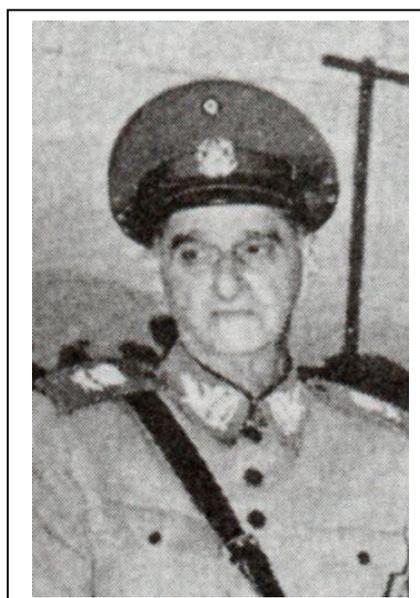
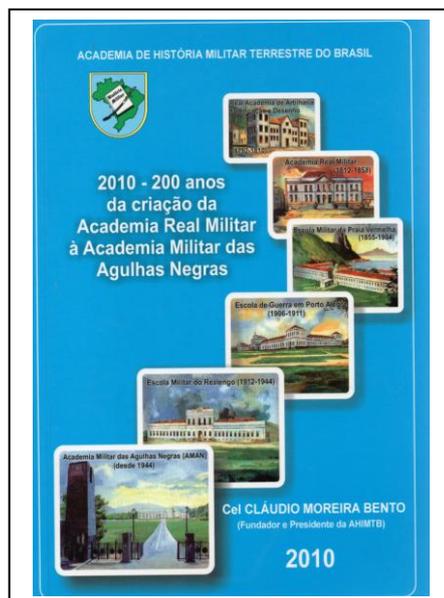


Foto do Gen Affonseca, ao abrir o portão de entrada da AMAN, em março de 1944 e entregar a chave do portão ao seu primeiro comandante o Cel Inf Mario Travassos. Foto constante do livro do Cel Bento: 2010-200 ANOS DA CRIAÇÃO DA ACADEMIA REAL MILITAR À ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS as p.86/88. Livro cuja capa figura a esquerda

Eu venho da cidade de Santos, SP, onde nasceu o Gen Affonseca no dia 09 de janeiro de 1880 – filho de um casal de portugueses: Carlos Luiz Affonseca e Maria do Carmo Cockrane Affonseca. De lá, da Cidade de Santos, eu – e quase todos os santistas – não tivemos notícias da sua participação na construção desta magnífica obra de engenharia militar, hoje com o nome de Academia Militar das Agulhas Negras, com trabalhos de campo iniciados em 1937; nenhuma notícia também sobre a sua participação na equipe de engenheiros militares (como alferes-aluno) que construiu a Fortaleza de Itaipu, Praia Grande, SP, no início do Século XX; menos ainda, que chefiou a Comissão Militar (já no posto de capitão) que elaborou o Plano de Defesa do Porto de Santos no período da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), dentre outras realizações normais de um engenheiro militar.

O início da construção da Fortaleza de Itaipu, por Ato Ministerial nº 5, de 16 de janeiro de 1902, e chefiada pelo engenheiro-chefe, major Augusto Ximeno de Villeroy, talvez nem tenha sido anunciada e as sucessivas inaugurações dos fortes autônomos – Duque de Caxias, Jurubatuba e Rego Barros, numa área superior a 2 milhões de m<sup>2</sup> – entre 1902 e 1919, contaram sempre com a presença de poucas pessoas, proibindo-se fotos e divulgação de detalhes. Nem mesmo quando a Comissão Construtora entregou a última obra fortificada, o Forte Jurubatuba – onde tive a oportunidade de dar os primeiros passos como 2º Tenente de Artilharia, tais fatos históricos foram anunciados, pois ocorreram durante o período da 1ª Guerra Mundial.

No início do Século XX, o então Capitão Affonseca – além de participar da construção da Fortaleza de Itaipu –, chefiou a Comissão de Defesa do Porto de Santos e participou da inauguração do serviço de ferry-boat entre a sede do município de Santos e seu então distrito de Guarujá. Este último evento – ferry-boat –, ao contrário dos eventos ligados à defesa do Porto, contou com a presença do Presidente do Estado de São Paulo, Dr Altino Arantes, e de inúmeras autoridades e convidados, com amplo noticiário do jornal A TRIBUNA de Santos, de 20 de janeiro de 1918.

Em 1940, o Cel. Eng. Affonseca estava na Reserva e foi convocado para o serviço ativo, no posto de General de Brigada, com a missão de chefiar a Comissão Construtora da monumental obra de engenharia militar, com projeto arquitetônico de Raul Penna Firme, e denominada à época Academia Militar de Resende.

Como todos nós sabemos, no período do conturbado da primeira metade do Século XX (...), “as grandes obras e realizações militares não trazem reputação imediata de sabedoria ou de coragem, pois eram realizadas em circunstâncias não esclarecidas para um público maior” (parafraseando Sun Tzu c 500 AC). Naquela época, as construções e planos militares não eram assuntos divulgados para o público em geral, por questões óbvias de segurança e de defesa dos interesses nacionais.

Permitam-me concluir com uma breve interpretação sobre a Cadeira Gen Luiz Sá Affonseca nesta tradicional Academia de História Militar Terrestre do Brasil e sobre a enorme satisfação de ocupá-la a partir deste momento inesquecível, representando os ex-alunos da AMAN, turma de 1960 Marechal Floriano Peixoto.

Infelizmente, pouca importância se dá ao perfil militar do Brasil, tão evidente na Colônia, no Império e na República, materializado pelas fortificações e outras obras militares que “*permeiam o vasto perímetro da América de origem portuguesa*”, na linguagem do saudoso historiador militar, Gustavo Barroso. O perfil militar colonial do Brasil é um “hobby” que me trouxe hoje aqui e que muito tem me auxiliado na arte de “bem viver” a terceira idade.

A História, os cenários, os sítios históricos, as edificações, as obras de arte, as publicações e muitas outras manifestações concretas da secular cultura militar estão intimamente ligadas à formação da nossa nacionalidade. E, a mais evidente manifestação da arte e das ciências militares no Brasil está muito bem materializada

pela grandiosidade e beleza simplesmente deslumbrante da Academia Militar das Agulhas Negras, idealizada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, tendo o General Luiz Sá Affonseca como engenheiro militar que chefiou as obras de sua construção.

Permitam-me encerrar com mais um trecho do Boletim Interno nº 1, de 1º de março de 1944, assinado pelo 1º Comandante da AMAN, Cel Mário Travassos:

*“É preciso que as massas de concreto armado e revestimento de mármore de nossa Escola/[AMAN] criem alma e falem hoje e sempre do grande momento em que definitivamente os processos de formação dos oficiais do Exército Brasileiro devem ser consolidados de forma a marcar época.”*

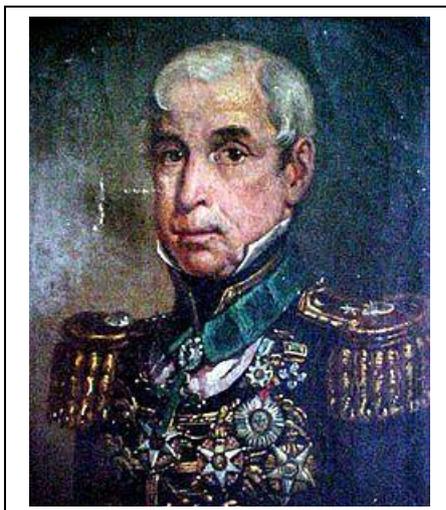


Na foto da esquerda Cel Elcio sua esposa e cunhada entre o Cel Roberto e o autor No fundo o brasão da FAHIMTB no centro a sua bandeira e a direita óleo de D.João VI so, a Academia Real Militar, raízes históricas da AMAN. Na foto a direita Cicero ,irmão do Cel Elcio .D Tamita e D.Denise fotografavam a Mesa Diretora auxiliadas pelo Major Claudio Belchior dos Santos, Chefe da Biblioteca da AMAN que projetou em Power Point por ele organizado, a relação dos Livros e Plaquetas da nossa obra colocados na Internet. E o Cel Peres mestre de cerimônias orientando d.Denise

## O PATRONO DA DELEGACIA DA FAHIMTB EM SANTOS – SP

### DELEGACIA VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Ensaio pelo Presidente da FAHIMTB Cel Claudio Moreira Bento e lida pelo Cel Carlos Roberto Peres, Vice Presidente da FAHIMTB e mestre de cerimônia.



**Visconde de São Leopoldo – José Feliciano Fernandes Pinheiro** (9 de maio de 1774 em Santos e 16 de julho de 1847 em Porto Alegre). Magistrado, político e historiador de raros méritos e inclusive historiador militar em suas obra **Anais da Capitania de São Pedro (1808-1822)** e depois em **Anais da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul**. Obras que o consagraram como o primeiro historiador de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul . onde ao retornar de Coimbra organizou e dirigiu as alfândegas locais..

Nasceu em Santos e tomou conhecimento pela primeira vez com o Rio Grande do Sul, sua terra adotiva em 1802 E na condição de Coronel Auditor do **Exército Pacificador da Banda Oriental 1811 – 1812**, ao comando de D. Diogo de Souza, o primeiro Capitão e Governador Geral do hoje Rio Grande do Sul e hoje denominação histórica da 3ª Região Militar, cuja rica História abordamos em 3 volumes no contexto do **Projeto História do Exército no Rio Grande do do Sul**. Guerra em cujo contexto foi incorporado ao Brasil Império o distrito espanhol de Entre Rios, local onde hoje se erguem os municípios, entre os rios Quaraí, Uruguai, Ibicui e Santa Maria. Ao final recebeu nesta área uma Sesmaria. Filho do Coronel José Fernandes Martins e de mãe santista.E estudou Direito em Coimbra. E radicou-se e Porto Alegre com 28 anos desde 1802

De espírito empreendedor foi o idealizador das escolas de Direito de São Paulo e de Olinda as quais conseguiu implementar como Ministro da Justiça em 1847.

Em 1823 foi nomeado o 1º Presidente do Rio Grande do Sul atual, onde fundou uma tipografia e recebeu a primeira leva de imigrantes alemães, na localidade de São Leopoldo, nome em homenagem a Imperatriz D. Leopoldina e origem do seu título Visconde de São Leopoldo, título com o qual foi agraciado em 1825, como Conselheiro de Império do Brasil .Durante seu Governo foi Provedor da Santa Casa de Porto Alegre,cujos estatutos foram apropriados pela Santa Casa de Misericórdia de Resende,cuja história publicamos em 1992 como **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**, hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Como parlamentar foi eleito deputado em 1821 às Cortes de Lisboa e retornando foi eleito deputado constituinte da 1ª Constituição do Brasil independente de 1824 , outorgada por D.Pedro I, com o apoio do Exército Imperial Brasileiro. Foi senador em caráter vitalício

Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e seu 1º presidente vitalício.Visconde de São Leopoldo, como historiador crítico, revelou notável capacidade de resgatar fatos históricos com apoio em fontes primárias, autênticas, integras e fidedignas, que seleciona e nelas se baseava. Publicou suas memórias nos tomos 37 e 38 da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**.

Casou no Rio Grande do Sul com Maria Elisa Júlia de Lima, ele com 45 anos e ela com 25 e tiveram 10 filhos entre as quais Maria Rita que casou com o Marechal José Antônio Correa da ,Câmara o 2º Visconde de Pelotas.

O Visconde de São Leopoldo, construiu o celebre solar hoje conhecido como **Solar dos Câmaras**, na rua Duque de Caxias,próximo ao Palácio Piratini e em frente a antiga sede da Assembléia Legislativa. Solar herdado pelo Marechal Câmara e hoje sede da **Academia Rio Grandense de Letras** O.General Câmara”**era um dos generais de melhor cabeça**”, segundo o Duque de Caxias ao Imperador D. Pedro II.O Marechal Câmara foi promovido por Caxias de pois de uma memorável carga em Avaí como coronel e ouvir de Caxias esta ordem; **Mais uma carga general Câmara !!!** Marechal Câmara objeto da mais completa biografia militar em três volumes.de autoria do General Rinaldo Pereira da Câmara, Patrono da Academia de História Militar Terrestre do Brasil-Rio Grande do Sul, com sede na Casarão da Várzea, atual sede do CMPA , construída quando o Marechal Câmara foi Ministro da Guerra.

Em Santos berço natal do Visconde de São Leopoldo e em Porto Alegre sua terra adotiva, a memória do Visconde é muito reverenciada. Em Santos existe **A Sociedade Visconde de São Leopoldo**, mantenedora da **Universidade de Santos** que possui a editora **LEOPOLDIANUM**, outra referência ao grande filho de Santos. Sociedade que por 20 anos administrou o conjunto arquitetônico militar de São Paulo a **FORTALEZA SANTO AMARO DA BARRA 1583**, hoje **MUSEU DE GUARUJA** administrado pela Prefeitura Municipal cujo gestor por largo foi o primeiro presidente do Rio Grande do Sul, depois da Independência do Brasil e o seu genro o Marechal Câmara foi o primeiro presidente do Rio Grande do Sul República

Ao final da cerimônia o Cel Sebastião Roberto proferiu palavras de agradecimento, de reconhecimento e de estímulo aos integrantes da FAHIMTB que realizam trabalho de relevância para a construção do futuro das Forças Terrestres Brasileiras em especial do nosso Exército.



Foto ao final da cerimônia onde figuram, da esquerda para a direita : Cel Prof Araujo, acadêmico benemérito, Cel Peres, Vice da FAHIMTB, acadêmico Cel Prof Linhares ,secretário da FAHIMTB, Cel Tirso, Cel Sebastião Roberto de Oliveira sub cmt da AMAN, D. Denise, cunhada do Cel Elcio e esposa de seu irmão Cícero, Cel Elcio e sua esposa D. Tamira , Acadêmico Grande Benemérito Cel Bento Presidente e Fundador da FAHIMTB, Gen Div Plínio Abreu Coelho, acadêmico Prof Julio Fidelis , acadêmico Cel Neri Dornelles, 2º tesoureiro da FAHIMTB, Cel Mozar e Cicero Sacomandi irmão do Cel Elcio. O Gen Plínio e os coronéis Araujo, Tirso e Mozart pertencem a Turma AMAN 1960 Marechal Floriano Peixoto e de igual forma o novo acadêmico Cel Elcio Sacomandi



Na pagina anterior a direita o novo Acadêmico portando sua insígnia, posando ao lado de sua esposa e cunhada, tendo ao fundo o brasão da AHIMTB pintado pelo saudoso e já falecido acadêmico Cel Geraldo Lvasseur França. A esquerda o acadêmico Cel Neri Dornelles, titular da cadeira Arquitecto Raul Pena Firme, o projetista da AMAN



Nas fotos acima, a esquerda o novo acadêmico Cel Elcio posando defronte o Brasão da FAHIMTB, onde figura a invicta espada do Duque de Caxias. Abaixo o Cel Bento defronte sua mesa de trabalho tendo a sua esquerda o acadêmico Prof Julio Fidelis, vice presidente da Academia Resendense de História e a sua esquerda o fotografo Saboia, descendente do Almirante Leverger, cuja cadeira irá ocupar e o fotografo responsável pelas fotos que ilustram esta reportagem .Ao lado estante na sede da FAHIMTB várias autoria em 1978-1980 do Cel Bento quando instrutor de História Militar 1978/1980.

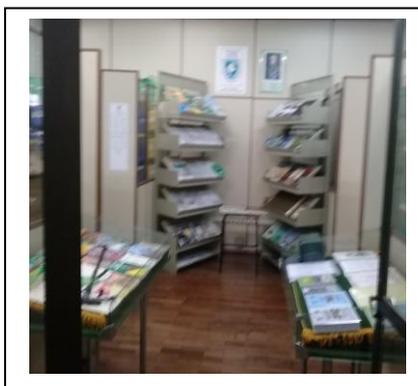


Foto 1.Caixas com 21 documentos importantes de controle da FAHIMTB e com CDs diversos. Foto 2-Hall de entrada da FAHIMTB, tendo ao fundo o brasão daFAHIMTB e foto oficial do Duque de Caxias,patrono da FAHIMTB e 3- Foto da entrada da sede da FAHIMTB, no fundo da Biblioteca da AMAN no CP2.

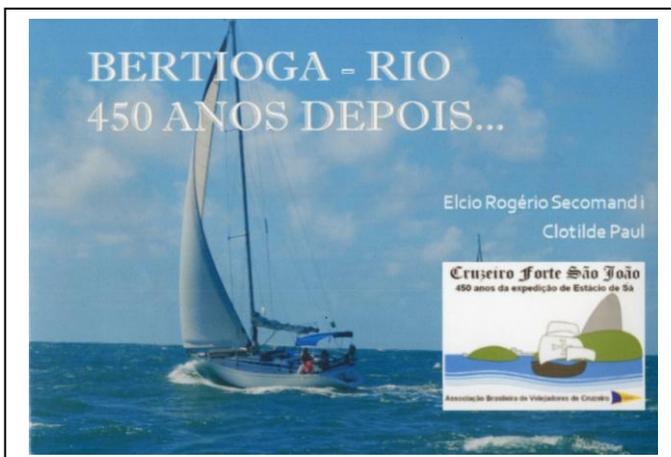


Audatório da FAHIMTB e de sua federada a AHIMTB- Resende Marechal Mario Travassos, onde teve lugar a cerimônia comemorativa do 21º aniversário da FAHIMTB e posse do acadêmico Cel Art Elcio Rogério Sacamandi na cadeira especial General José Sá Affonseca o engenheiro construtor da monumental Academia Militar das Agulhas Negras, concretizando o sonho do Marechal José Pessoa traduzido por seu projetista o Arquiteto Raul Pena Firme, os três hoje consagrados como patronos de cadeiras da FAHIMTB.

Ouvimos de um historiador em Barra Mansa ao inaugurarmos a cadeira Marechal Floriano Peixoto que ali findou seus dias a seguinte afirmação:

**“ O ser humano tem 3 mortes; A 1ª ao dar o último suspiro. A 2ª ao baixar a sepultura e a 3ª e definitiva a última vez que seu nome for lembrado ou pronunciado.”**

E disto decorre possuir o historiador um poder de ressuscitar aqueles que tiveram sua morte definitiva. E por incrível que pareça a vida e obra do General José de Sá Affonseca caminhava para sua morte definitiva em Santos e em Resende resistia nome de uma avenida, as quais com o concurso do Cel Elcio as reavivamos como exemplo a ser seguido em Resende e em Santos-SP.



Ao lado um exemplo de Educação Patrimonial a que se dedica o novo acadêmico Cel Elcio Sacomandi, Professor Emérito da Universidade de Santos, focalizando a FORTALEZA DE BERTIOGA e sua projeção geopolítica. Fortaleza que foi a que abordamos em 1º lugar, em nosso trabalho FORTALEZA BRASIL, disponibilizada em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB, abordando 12 fortalezas nas quais contamos a HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DE SEUS FORTES, os quais, em grande parte, responsáveis pelas dimensões continentais do Brasil

**Nota do Editor: Reportagem artesanal, digitalizada, formatada e ilustrada pelo presidente da FAHIMTB e que contém ERROS e FALHAS decorrentes de sua avançada idade e pouca habilidade no trato com Informática, razão pela qual antecipadamente pede desculpas, solicitando aos leitores que se fixem no FUNDO e não na FORMA, lembrando que Informação histórica não é GRAMÁTICA.**